

Os “Majores” e a contingência psicossocial

É verdade que todos estamos a viver a maior problemática mundial dos nossos tempos.

Os fatores de risco psicossocial são para todos, e a pandemia gerou a mudança total nas nossas vidas. Será apenas um pequeno acrescento aos noticiários de todos os dias, tudo o que aqui se possa relatar sobre a transmissão deste vírus, da instalação da doença, das dificuldades no controle da contaminação a nível Mundial.

É uma catástrofe, que, como todas as outras, terá que ser vencida pelo Homem. Já está a ser, com a dedicação de tantos quantos agora trabalham, para que possamos continuar vivos! Teremos que Honrar as Fatalidades de tantos nossos Irmãos a nível Mundial. Que Fiquem Em Paz!

Tenhamos todos, unidos, a maior Força, Empenho e Fé. Sem Medos! O Medo é o grande inimigo da continuidade e do empenhamento que todos deveremos ter.

Em Espanha, país vizinho em enorme sofrimento nesta altura, os idosos sempre foram apelidados de “Majores”.

Neste texto, sem esquecer ninguém, porque seremos todos Um, queremos realçar a condição nesta altura dos “Majores”, trazendo a lume o que poderemos fazer por Eles.

São e foram os “Majores” que tomaram conta dos nossos filhos e netos na Sua Maravilhosa existência.

São e foram Eles a nossa grande referência, quais Sábios, Homens de Ciências, Letras, e outros, Homens e mulheres do campo. Terminaram aqui e agora as diferenças Sociais, porque Deus mais não deixou!

São os nossos Pais, Avós, tios, os “Majores”, que neste momento estão a ficar sós. Sem ser crítica, porque não sei o que poderemos fazer, mas estou certo que teremos mesmo que fazer!

Não morrer do Vírus, sim, mas equacionemos quanto tempo vão aguentar a sós. Estamos perante gravíssimos riscos psicoemocionais para os “Majores”, para além de todos os outros problemas. Teremos que os levar ao colo sem ser fisicamente. Envolvê-los de Amor e Cuidado.

Tal como para outras tantas situações, um equipamento de proteção individual não poderá permitir que alguns Profissionais possam neste presente, entrar em casa dos “Majores” levando lhes pessoalmente afeto e ajuda, ainda que por breves momentos?!

Talvez valha a pena pensar nisto...!

Raul Duarte